



Pela UNIÃO/MPA:

*(assinado eletronicamente)*  
**CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO**  
Secretário  
Secretaria Nacional de Pesca Artesanal  
Ministério da Pesca e Aquicultura

Pelo Município/Estado/Entidade:

*(assinado eletronicamente)*  
**ALFRED [REDACTED] GOMES**  
Reitor da Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado eletronicamente por **ALFREDO [REDACTED] GOMES, Usuário Externo**, em 28/05/2026, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO, Secretário(a) Nacional de Pesca Artesanal**, em 29/05/2026, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **53007076** e o código CRC **18095341**.



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA  
SECRETARIA NACIONAL DE PESCA ARTESANAL

**II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 35 /2023**

<p><b>1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA</b></p> <p><b>a) Unidade Descentralizadora e Responsável</b> Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA Nome da autoridade competente: Cristiano [REDACTED] Ramalho Matricula funcional: nº 2323156 Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria Nacional de Pesca Artesanal Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Portaria MPA Nº 43, de 27 de abril de 2023</p> <p><b>b) UG SIAFI</b> Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: 580003 - MPA Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 580003 - MPA</p>
<p><b>2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA</b></p> <p><b>a) Unidade Descentralizada e Responsável</b> Nome do órgão ou entidade descentralizada: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Nome da autoridade competente: Alfredo [REDACTED] Gomes Número do CPF: ***.720.744-** Nome do Departamento Responsável pela execução do objeto do TED: Centro de Filosofia e Ciência Humanas - CFCH</p> <p><b>b) UG SIAFI</b> Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: Nº 153084 - Universidade Federal de Pernambuco</p>
<p><b>3. OBJETO:</b> Desenvolver ações educacionais de capacitação sobre novos meios de comunicação social para jovens pescadores e pescadoras de comunidades pesqueiras tradicionais do litoral pernambucano.</p>
<p><b>4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:</b></p> <p>Os desafios científicos e tecnológicos que o projeto se propõe a superar para atingir os objetivos consistem na identificação dos saberes da pesca artesanal construídos pelos(as) jovens pescadores, bem como as representações de suas identidades relacionadas ao mundo do trabalho da pesca artesanal, a partir de suas participações nas distintas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal, considerando suas características territoriais, culturais, econômicas e políticas, no litoral de Pernambuco. Como os(as) jovens pescadores e marisqueiras têm enfrentado, sentido, vivido, representado, experienciado essa situação em termos produtivos e em seu modo de vida? Como estão os(as) jovens que vivem do trabalho pesqueiro? Como os jovens pescadores e pescadoras identificam e avaliam as mudanças ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal, especificamente em sua distribuição e comercialização? Nos últimos anos, quais foram as principais transformações ocorridas na cadeia produtiva da pesca artesanal que afetaram</p>

diretamente ou indiretamente as escolhas dos(as) jovens por seguirem no mundo do trabalho pesqueiro? Quais são as formas de transferência de conhecimento entre os jovens pescadores e os pescadores mais experientes?

É oportuno destacar que o grupo de pesquisa proponente já iniciou alguns levantamentos após os vazamentos de petróleo na costa pernambucana (Ramalho, 2019a; 2020), e foi constatada uma queda na comercialização de algumas espécies (marisco, caranguejo, siri, ostra e sururu, por exemplo) em 100%. Em outras, as quedas se deram, no mínimo, entre 70% e 80% (peixes, crustáceos: camarão e guaiamum). Também foi realizada uma análise, de modo sintético, sobre as trocas de conhecimentos entre pescadores mais experientes e jovens pescadores, apontando que os(as) jovens apesar de possuírem mais escolaridade do que os mais velhos, compartilham menos os seus conhecimentos (por exemplo, sobre novas tecnologias) do que os mais experientes (por exemplo, saberes sobre técnicas artesanais de pesca). De maneira colaborativa, algumas dessas repercussões foram detalhadas em Ramalho & Antunes (2023), evidenciando que os desafios já estão sendo refletidos e tratados conjuntamente pela equipe.

Um conjunto de procedimentos - quantitativos e qualitativos - será combinado, assim como uma abordagem comparativa será destacada, visando compreender quais as particularidades e os aspectos universais (Furtado, 1993; Diegues, 1995; Durkheim, 2004; 2000; Ramalho, 2006; 2012; 2016; Ianni, 2007; Paugam e Velde, 2015), que os danos dos vazamentos de petróleo causaram, causam e causarão no mundo do trabalho dos(as) jovens, na natureza e na vida das comunidades pesqueiras, ora em cada localidade e município, ora em cada região (litoral sul, litoral norte, litoral da região metropolitana do Recife), ora em todo litoral de Pernambuco. Esse procedimento permitirá entender e diagnosticar a situação da cadeia produtiva da pesca artesanal, em sua estrutura organizacional, em sua dinâmica territorial, em cada região, cidade e no estado, construindo um diagnóstico atual onde os(as) jovens compreendam possibilidades, dilemas e contradições para suas vivências neste processo produtivo.

A seguir estão descritas as três metas deste projeto, a serem realizadas no período de 24 meses.

Meta 1 (OE1): Desenvolver ações de capacitação em novas tecnologias sociais que possibilitem aos jovens pescadores e pescadoras artesanais uma configuração e avaliação das diversas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal, bem como suas contradições, no litoral pernambucano, tomando estes(as) jovens como protagonistas neste processo socioeconômico e produtivo.

(Etapa 1.1) Realização de oficinas de comunicação.

Atividades: A proposta pretende realizar oficinas para atender 15 jovens por localidade, em uma perspectiva de que o conteúdo e a carga horária seja complementar à dinâmica escolar, tendo em vista ocupar os horários vagos dentro do cronograma, por meio de comunicado oficial às escolas de cada localidade.

As oficinas de comunicação visam utilizar o aparelho de celular como ferramenta de luta, de produção de conteúdos e de materiais que valorizem, identifiquem e denunciem os problemas vividos pelos jovens pescadores em suas comunidades locais. As oficinas terão duração de 4 horas, ao longo de 5 dias, totalizando 20 horas em cada localidade.

Com base no que preconiza Paulo Freire, através da educação e comunicação popular, pretende-se contextualizar os desafios e as lutas necessárias, trazendo elementos da própria comunidade e de outros territórios tradicionais, tendo como propósito construir dinâmicas que façam sentido, deste modo favorecendo a criticidade e a autonomia frente aos desafios de cada realidade, numa perspectiva de reafirmação da identidade. Por compreender a arte como parte fundamental dentro do processo de aprendizagem, sobretudo numa realidade cotidiana de desafios socioambientais, a proposta pretende inserir nas dinâmicas elementos lúdicos, por meio do Teatro Popular de Rua e da Radio Teatro Novela, bem como estimular o debate reflexivo através de produções audiovisuais de coletivos que atuam na resistência. É bem verdade que o processo de autonomia se fortalece a partir das tomadas de decisões frente aos desafios da vida, e que neste sentido, integrar o conhecimento tecnológico, de forma a expandir as possibilidades de uso, irá construir caminhos para a garantia de que estes indivíduos estejam desportos e protagonizando suas trajetórias.

“A autonomia é uma construção que se faz pela experiência, pelas decisões, pelas ações e, principalmente, pelos sonhos. Neles estão incluídos o dever de reagir frente ao opressor, à asfixia das liberdades democráticas, a recusa aos fatalismos, enfim, a luta constante pelo resgate da utopia que só na prática educativa humanizante se obtém.”

Ao todo, a oficina de capacitação buscará atender 60 jovens em todas as comunidades, buscando atender o recorte de gênero (30 moças e 30 rapazes). A ação de capacitação percorrerá 4 territórios pesqueiros, em cinco (5) dias em cada território pesqueiro artesanal. Os horários de realização dos cursos ocorrerão sempre das 14h às 18h. Como já foi informado, os locais serão: Goiana (Povoado de São Lourenço), Recife (Comunidade de Brasília Teimosa e Ilha de Deus), São José da Coroa Grande. A previsão, do início das atividades, se dará a partir do repasse dos recursos.

A primeira dessas ações será a de escolha desses jovens (moças e rapazes) e os contatos com as escolas em que estudam, para concretizar parcerias e discutir, também com os movimentos sociais da pesca, os critérios de escolha deles. Inicialmente, serão jovens de 15 a 29 anos de idade. Essa primeira fase, de seleção, durará, no máximo, 3 meses. Depois das escolhas feitas, dos 60 jovens (15 em cada comunidade), as atividades de capacitação terão início, de acordo com a programação abaixo.

Cabe frisar que, após o final de cada capacitação por comunidade, antes de iniciarmos as ações na outra comunidade, faremos reuniões de avaliação e de possíveis ajustes nas atividades, para, então, darmos início a outra ação de capacitação. Isso levará cerca de 15 dias até iniciarmos os trabalhos em outra comunidade de jovens pescadores e pescadoras.

Em paralelo a isso e dialogando com a etapa da capacitação, a pesquisa sobre a história de vida e etnográfica sobre os(as) jovens será realizada, bem como a pesquisa, as oficinas e a produção e edição do documentário. No caso da participação do corpo discente (graduação e pós-graduação) e docente, os mesmos integram o Núcleo de Estudos do Departamento de Sociologia da UFPE, que acumula experiência de trabalho de pesquisa e extensão de parceria com as comunidades pesqueiras artesanais.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa, pedagógica, tecnológica e gestão, incluindo conteudistas especialistas nas áreas temáticas.

Produto: esta etapa terá como produtos finais:

(P1) Cursos de capacitação em comunicação e novas tecnologias e sua oferta para jovens pescadores e pescadoras artesanais de comunidades pesqueiras artesanais do litoral pernambucano.

(P2) Documentário sobre a participação dos jovens na cadeia produtiva, bem como a identificação e compreensão da identidade pesqueira dos(as) jovens pescadores(as) artesanais.

Meta 2 (OE2): Desenvolver pesquisa qualitativa sobre juventude e pesca artesanal, no intuito de entender quem são esses jovens pescadores e pescadoras artesanais, como vivem e seus desejos de mundo, quais são as suas expectativas de trabalho na pesca artesanal, como se relacionam e quais posições ocupam na cadeia produtiva da pesca artesanal, objetivando, dentre outras questões, subsidiar as atividades de capacitação do curso deste projeto com jovens e (mesmo com essa etapa concluída – a da capacitação) continuar a levantar dados sobre os jovens dessas comunidades para os movimentos sociais da pesca e subsídios para política pública pesqueira.

(Etapa 2.1) . Estudo da percepção dos(as) jovens envolvidos(as) nas atividades de pesca artesanal por meio de entrevistas semiestruturadas:

Atividades: Tomaremos como objeto/sujeito de análise os(as) jovens que se vinculam às diversas artes/tipos de pescarias artesanais no litoral de Pernambuco, a saber, a pesca do marisco, ostra e sururu, de peixes (no mar-de-dentro e no mar-de-fora), lagosta, camarão, caranguejo, guaiamum, siri, pescas com redes, linha, jereré, manual, tarrafa, de barco ou não. A proposta também é entender as mudanças ambientais, de acordo com a visão e das experiências vividas pelos jovens pescadores e marisqueiras, em seu mundo do trabalho e em suas condições de vida.

O método utilizado será o de entrevistar, através da história de vida (Bosi, 1994; Ramalho, 2017), os seguintes personagens: (1) os mestres da pesca (pessoas que são reconhecidas pela comunidade como detentoras de um saber-fazer pesqueiro sofisticado, sendo capaz, por isso, de entender a natureza, organizar a equipe de trabalho e ensinar, na prática, como se pesca aos mais jovens); (2) as marisqueiras “mais experientes” (termo utilizado por muitas pescadoras para definir as marisqueiras mais sábias na lida da pesca); (3) jovens pescadores e marisqueiras; (4) com base nas estatísticas pesqueiras, almejamos selecionar, para serem entrevistados(as), aqueles(a) que desenvolvem as pescarias mais representativas de cada núcleo pesqueiro, ou seja, no mínimo 3 artes de pesca por localidade.

Essa etapa do estudo estará ancorada nas histórias de vida colhidas através de entrevistas semiestruturadas (Bosi, 1994; Amado e Ferreira, 2006; Montenegro, 2003) com os principais sujeitos da pesquisa (metade de jovens pescadores e outra metade de jovens pescadoras). Dessa maneira, uma leitura retrospectiva que o(a) entrevistado(a) exercita possibilita uma visão ampla do conjunto de sua vida, cujo hoje é ligado ao tempo pretérito (Soares, 1994). Assim, no intuito de recuperar memórias coletivas das comunidades pesqueiras, isto é, a história de vida resgatará, por meio dos relatos dos setores populares, narrativas sobre suas vivências cotidianas ou de certos acontecimentos vividos que

tiveram a força de gerar mudanças, considerando principalmente a sua escolha pelo mundo do trabalho da pesca artesanal e sua identidade de pescador(a).

Sem dúvida, a história de vida é um mecanismo valioso para entendermos a rica vinculação entre memória e identidade coletiva (Pollak, 1992), além de possibilitar a construção de processos e de uso valioso da alteridade como meio de buscar desvelar com (e a partir do outro – em nosso caso os homens e as mulheres que vivem da pesca) contextos singulares (e também universais) cheios de aspectos socioculturais, econômicos e ambientais. Ainda, no tocante aos mais jovens, utilizaremos, em combinação com a história de vida, devido à sua pouca idade, a técnica da história oral, embora aquela se alimente desta, quer dizer:

Vale destacar que o trabalho da história oral junto aos segmentos populares resgata um nível de historicidade que comumente era conhecida através da versão produzida pelos meios oficiais. À medida que os depoimentos populares são gravados, transcritos e publicados, torna-se possível conhecer a própria visão que os segmentos populares têm das suas vidas e do mundo ao redor (Montenegro, 2003: 16) [2]

Tais entrevistas – fundamentadas, principalmente, na história de vida dos(as) trabalhadores(as) do mar - serão gravadas/filmadas (na realidade, já começamos a fazer isso), com o objetivo de produzirmos pequenos programas e documentários (curtas) que serão exibidos e discutidos nas (com as) comunidades, e compartilhados na TV/Rádio Universitária da UFPE, escolas municipais e estaduais situadas nas regiões litorâneas de Pernambuco, que tenham forte presença de comunidades pesqueiras.

Assim, estaremos também realizando, além de registros fotográficos[3], uma etnografia visual, que se complementa e dialoga com a produção dos resultados em forma de relatórios e de apresentação nas oficinas e conferências locais. Sem dúvida, partimos do pressuposto de que, por exemplo, a imagem em movimento registra a fala e seu contexto rico em significados gestuais, mímicas e olhares que muitas vezes passam despercebidos ao antropólogo. “O filme ou o vídeo atuam, assim, como um complemento à escrita, revestindo-a de um sentido próprio; além de excelente instrumento de análise, ele é um veículo de difusão bastante específico e eficaz (Peixoto, 1998: 218).

Análise dos dados qualitativos.

A análise das transcrições das entrevistas será realizada segundo a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977; Campos, 2004) e observará as seguintes etapas: (1) Pré-exploração do material durante a qual serão realizadas sessões de leituras flutuante do material (visando apreensão global as ideias principais e os seus significados gerais); (2) Seleção das unidades de análise (temas) orientada pelas questões de pesquisa - palavras, sentenças, frases, parágrafos; (3) Categorização apriorística (grandes enunciados abarcando conjunto de temas por afinidade ou proximidade) das dimensões e fatores que compõem as percepções dos integrantes da estrutura organizacional da cadeia produtiva sobre os impactos da contaminação por petróleo nas atividades socioeconômicas resultantes da pesca artesanal no estado de Pernambuco. (4) interpretação.

A dinâmica da pesquisa-ação.

As diversas etapas quantitativas e qualitativas do projeto terão a produção de conhecimento de forma coletiva, ou seja, os jovens pescadores artesanais das comunidades pesquisadas terão ampla participação e serão sujeitos ativos do início ao final da investigação. Além disso, na execução deste projeto serão utilizadas técnicas multidisciplinares envolvendo as áreas de conhecimento da Socioantropologia da Pesca, das Metodologias quantitativas e qualitativas das Ciências Sociais, da comunicação, alfabetização digital e uso das redes sociais de Rádio, Tv e Internet, e conhecimentos diversos das Ciências Ambientais.

Considerações metodológicas da pesquisa-ação.

1. As oficinas de capacitação e comunicação terão a participação dos jovens pescadores em todas as fases da pesquisa;
2. A participação dos jovens no universo da pesca artesanal será constituído pelas diversas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
3. O objetivo dessa pesquisa-ação consiste em evidenciar as dificuldades encontradas pelo jovem pescador para formação de sua identidade como pescador, a partir de sua posição na cadeia produtiva da pesca artesanal;

4. Durante esse processo, haverá um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos jovens pescadores, principalmente, durante a produção de seus conteúdos de comunicação como reflexo e resultado de sua participação na cadeia produtiva da pesca artesanal.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa de campo, especialistas, consultores e gestão.

Produto: esta etapa terá como produtos finais, a saber:

(P1) Relatório técnico contendo as histórias de vida de jovens pescadores e pescadoras e a compreensão de suas representações identitárias relacionadas ao mundo do trabalho pesqueiro, bem como, os possíveis entendimentos de suas localizações na complexa cadeia produtiva da pesca artesanal.

(P2) A partir do conhecimento técnico produzido será realizada a produção de um curta-metragem.

Meta 3 (OE3): Desenvolver pesquisa quantitativa para realizar a identificação e análise das características e dinâmicas da cadeia produtiva da pesca artesanal, em comunidades pesqueiras tradicionais.

(Etapa 3.1) Identificação das comunidades pesqueiras. Atividades. A escolha dos locais do estado de Pernambuco que integrarão a pesquisa considerou a necessidade de contemplar municípios litorâneos que possuem comunidades pesqueiras artesanais, a partir do critério de maior frequência de pescadores e pescadoras que possuem o Registro Geral da Pesca. A área de estudo divide-se em: Litoral Norte, Litoral Metropolitano e Litoral Sul, em que foram escolhidos três municípios, a saber: Goiana, Recife e São José da Coroa Grande.

Neste sentido, o foco empírico da pesquisa e da extensão percorrerá 4 territórios pesqueiros artesanais da região costeira pernambucana, a saber: Goiana (Povoado de São Lourenço), Recife (Comunidade de Brasília Teimosa) e São José da Coroa Grande. Cabe registrar que essas comunidades pesqueiras artesanais foram afetadas pelo vazamento do petróleo, tanto direta como indiretamente em termos socioeconômicos e ambientais, considerando que a estagnação do comércio ocorreu amplamente (Ramalho, 2019a; 2020).

Inicialmente, serão realizadas visitas de caráter exploratório a estas localidades, especificamente nas comunidades pesqueiras, para verificação das atividades de pesca exercidas e checagem do quantitativo de pescadores(as). A partir de um roteiro de observação será possível conhecer a rotina de trabalho dos(as) pescadores(as). O contato tem a finalidade de apresentação da pesquisa e solicitação de autorização para conhecer a rotina de trabalho dos(as) pescadores(as), e a identificação do quantitativo de casos de moradores das comunidades que realizam a atividade de pesca artesanal.

(Etapa 3.2). Pré-teste e categorização.

Atividades. Será realizado pré-teste nas comunidades/territórios pesqueiros Brasília Teimosa e Ilha de Deus, com o objetivo de aprimorar e ajustar os instrumentos de coleta de dados e definir categorias que integrarão o banco de dados.

(Etapa 3.3). Quantificação e mapeamento dos(as) pescadores(as).

Atividades. A partir da realização de surveys junto aos pescadores nas comunidades pesqueiras identificadas será possível elaborar um banco de dados constando com os(as) pescadores artesanais de cada comunidade por município contemplado na pesquisa. Para a elaboração do banco de dados haverá um questionário único a ser preenchido pelos pesquisadores de cada município que subsidiará todo o processo de quantificação, mapeamento e análise das informações coletadas.

Plano amostral: Para o cálculo do tamanho da amostra, será utilizado o nível de confiança de 95%, porcentagem com a qual a característica se verifica de 60%, porcentagem complementar de 40%, e erro de estimação de 4%, considerando uma amostragem estratificada proporcional correspondente, por comunidade pesqueira artesanal.

(Etapa 3.4). Análise dos casos e construção de banco de dados

Atividades. As informações obtidas alimentarão um banco de dados cujas variáveis serão os itens construídos anteriormente à etapa do pré-teste, acrescentadas demais particularidades da Meta 1 e ajustes necessários, em diálogo com a comunidade. O banco de dados será construído em planilha em Excel (Microsoft Office), no qual os valores de cada variável categórica serão traduzidos em códigos numéricos. Um glossário de variáveis, relacionando cada código numérico à categoria correspondente será elaborado em arquivo separado ao do banco de dados. O banco de dados constituído será analisado pelos

pesquisadores por meio do programa Statistical Packet for Social Sciences (SPSS).

Desta forma, a pesquisa com a juventude pesqueira, a mesma ocorrerá a partir de quatro ações: (a) aplicação de questionários junto aos jovens que irão fazer a capacitação, onde questões de renda, cor/raça, gênero, educação, violência/conflitos, formação, cultura, acesso à políticas públicas, meio ambiente, cadeia produtiva da pesca artesanal, etc, serão abordados; (b) a história de vida desses jovens, com base numa pesquisa etnográfica que já é uma estratégia realizada pelo grupo de pesquisa em vários outros momentos de trabalho de campo (Ramalho, 2017; 2021); (c) realização de oficinas em comunidades pesqueiras (a serem selecionadas), buscando elementos para identificação e compreensão da organização das atividades que integram a cadeia produtiva da pesca artesanal e suas possíveis interferências no trabalho e no modo de vida dos(as) jovens pescadores(as); e, (d), a partir da história de vida de jovens pescadores e pescadoras e a compreensão de suas representações identitárias relacionadas ao mundo do trabalho pesqueiro, bem como, os possíveis entendimentos de suas localizações na complexa cadeia produtiva da pesca artesanal, será realizada a produção de um curta-metragem.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa de campo, especialistas, consultores, gestão e os(as) próprios jovens capacitados(as).

Produto: esta etapa terá como produtos finais, a saber:

(P1) Produção de um banco de dados sobre a participação dos(as) jovens pescadores(as) artesanais na cadeia produtiva da pesca artesanal.

(P2) Diagnóstico socioeconômico dos(as) jovens pescadores(as) na cadeia produtiva da pesca artesanal através da produção de um relatório técnico.

Meta 4 (OE4): Realizar monitoramento e avaliar estratégia de capacitação implementada.

(Etapa 4.1) Realizar monitoramento, avaliação e disseminar o conhecimento.

Atividades. Serão realizados o monitoramento e avaliação das ações educativas desenvolvidas nas capacitações através de oficinas de discussão crítica para sensibilizar jovens pescadores e pescadoras artesanais quanto à compreensão de suas identidades relacionadas ao mundo do trabalho pesqueiro. Será definida a matriz de indicadores para análise das estratégias adotadas, considerando o monitoramento da qualidade e adequação do material didático elaborado, a clareza e objetividade dos conteúdos, a dinâmica e formato das ações pedagógicas, se as mesmas favorecem a aprendizagem, buscando estratégias que minimizem a evasão. Serão realizadas reuniões, produção de relatórios, publicações e participação em eventos para apresentar e discutir análises visando disseminar o conhecimento produzido.

Equipe: esta etapa envolve as equipes de pesquisa, pedagógica, tecnológica, gestão, bem como lideranças de organizações, ações e movimentos sociais parceiros do referido projeto.

Produto: esta etapa terá como produto final relatório técnico contendo o conhecimento produzido.

(P1) Gerar relatórios que apontem indicadores qualitativos de resultados integradores para todas as etapas do projeto e para as estratégias de ciência cidadã, e que possam indicar o fortalecimento da cidadania participativa crítica entre os participantes do projeto e as demais pessoas das comunidades.

(P2) Subsidiar propostas de políticas públicas de extensão pesqueiras para incrementar os fluxos da cadeia produtiva da pesca artesanal.

[1]Ademais, como se pretende diagnosticar e propor questões, os eixos das entrevistas assentará em temas/problemas como: o que mudou no trabalho, na economia, no comércio, no lazer, na natureza, na socialização, na alimentação, no ambiente, na saúde, no modo de vida das comunidades pesqueiras, após os vazamentos, inclusive ouvindo-os sobre as suas expectativas e propostas. [2] Ademais, os: “[...] pesquisadores da oralidade (sejam historiadores, antropólogos, sociólogos, etc.) consideram a evidência oral uma fonte muito importante e, em vários casos, a única ou a medular, mas que afinal é só mais um dos meios e acervos de informação que dispõe o pesquisador para a construção da percepção, do tempo e no espaço, da experiência humana, particularmente dos grupos sociais em que a oralidade se mantém em vigência” (Lozano, 2006: 24). Então, tal perfil de pesquisador(a) - que tece sua pesquisa com fonte na história oral (e de vida) - “sustenta que a versão da história da sociedade que se constroi é tão válida quanto aquela que deriva da consulta de fontes documentais como arquivos e registros fiscais ou policiais, por exemplo” (Lozano, 2006: 24, grifo do autor). Nesse sentido, entrevistaremos pessoas que vivem da pesca artesanal (marisqueiras e pescadores), por meio das suas histórias de vida (e oral), almejando desvelar o nível dos impactos dos vazamentos de petróleo em seus cotidianos. [3] A fotografia não ocupa papel metodológico central aqui, sendo mais um suporte para exemplificar processos sociais na e da pesca. Compartilho a concepção de que a fotografia – num trabalho científico - é uma mediação voltada para compreender a realidade, tornando-se uma representação imediata do real, que precisa – num processo inerente à própria intertextualidade – ligar-se dialeticamente a outras linguagens, instrumentais e

procedimentos científicos (etnografia, entrevistas, observação participante, história oral), pois “para se chegar à ‘coisa em si’, é necessário buscar as relações que estão ocultas no objeto” (Ciavata, 2002: 76), indo além do que apenas a fotografia/imagem anuncia.

## **5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:**

Os índices de criminalização e encarceramento da juventude nas periferias e territórios tradicionais, demarcando a opressão do racismo estrutural e ambiental, tem nos desafiado a buscar caminhos que tentam evidenciar o potencial destes jovens, e, que, inclusive, atuam no desenvolvimento de suas capacidades. Deste modo, a proposta aqui apresentada pretende empreender no desenvolvimento do potencial inerente em todos os indivíduos, a partir da ressignificação da utilização das tecnologias com acesso facilitado. Neste caso, especificamente, o celular, atualmente posse comum da população em geral e foco de comunicação da juventude, público alvo da nossa proposta. Repensar o uso desta ferramenta, trazendo um novo olhar, com o seu uso atrelado à produção de novos conteúdos que possibilitem percebê-la como instrumento de denúncia, reafirmação de identidades e combate às violações, por meio da aprendizagem dos aspectos relacionados à produção de fotos, vídeos e áudios, é para além de uma aprendizagem tecnológica, uma oportunidade para ampliar a percepção sobre suas origens e suas capacidades.

Acredita-se que é de fundamental importância compreender os jovens e os elementos constitutivos da estrutura social de comunidades pesqueiras artesanais. Nesta abordagem, do ponto de vista teórico, o que se busca é inovar em relação às abordagens que enfatizam apenas o caráter transitório da juventude, reconhecendo que a natureza do elemento de coesão que sustenta a adesão à vida coletiva juvenil está permeada por laços de amizade, lealdade estabelecidas nas atividades cotidianas. Ou seja, parte-se da hipótese de que em comunidades pesqueiras artesanais, identifica-se a existência de uma ordem social que se sustenta através de grupos informais e formais, conflitos e alianças das quais os jovens dessas localidades estão mergulhados. A subjetividade destes jovens também se constroi em relação à organização social da localidade, sustentada através de posições sociais tipificadas na figura de peixes graúdos, representados por donos de barco, atravessadores; e, os jovens pescadores destas comunidades.

Nesta perspectiva, os jovens são tidos como portadores de uma criatividade em um lócus social organizado em interações sociais entre os grupos de jovens e não jovens. No entanto, este argumento não perde de vista as relações não mecânicas da subjetividade entre as dimensões objetivas (juventude como uma fase da vida) e subjetivas. Sua preocupação fundamental é com os sujeitos no mundo (SCHUTZ: 1979).

De um ponto de vista teórico e metodológico, procura-se complementar o foco de análise de um potencial problema social como a inserção do jovem no mundo do trabalho, principalmente, o da pesca artesanal, propondo um modelo interpretativo e analítico que contemple as relações intergeracionais e intrageracionais, a partir da inclusão da adesão deste jovem a atividades lícitas para a construção de sua subjetividade. Ou seja, a subjetividade nestes termos está recortada por uma complexa rede de relações sociais, como, por exemplo, as que envolvem a cadeia produtiva da pesca artesanal.

Para isso, é necessário identificar os condicionamentos da posição social dos jovens nas diversas etapas da cadeia produtiva da pesca artesanal, a partir de suas posições definidas no mundo do trabalho da pesca artesanal. Ou seja, se quer revelar a respeito do jovem, qual a importância dessa atividade enquanto definidora de sua identidade como pescador artesanal.

Trata-se de uma perspectiva não totalizante, prestando-se particular atenção ao argumento de MACHADO PAIS (1998) acerca da premissa que os jovens devem ser olhados em torno de dois eixos temáticos: unidade (fase da vida /caráter objetivo) e diversidade (subjetividade dos jovens). Ou seja, nesta perspectiva os jovens ora podem ser vistos como um conjunto homogêneo, ora se apresentam como um conjunto heterogêneo. Isto é, no primeiro caso, a referência é ao fato desta população compartilhar determinados intervalos etários e enfrentar uma série de desafios em termos de mercado de trabalho e educação. O segundo aspecto é subjetivo, e refere-se à diversidade juvenil.

Em síntese, possuímos uma soma de conhecimentos acumulados, em parte, em razão da literatura supracitada, revelando que um conjunto de desvantagens concentradas (SAMPSON: 1999) em áreas de miserabilidade pode gerar uma tendência a dificuldades de inserção no mercado de trabalho, dinâmicas escolares de natureza conflituosa, imersão precária às novas tecnologias e até mesmo o cometimento de

crimes para o segmento juvenil.

Assim, por meio da pesquisa, serão coletados dados sobre o perfil e a história de vida de jovens pescadores e pescadoras. No que concerne a isso, inexistem pesquisas em Pernambuco (e há pouquíssimas no Brasil) que abordem o tema da juventude pesqueira (RODRIGUES, 2012). Os locais pesquisados foram previamente definidos acima, contudo é possível novas definições sobre as comunidades pesquisadas, considerando ajustes na execução do projeto. Ao todo serão 90 jovens capacitados e pesquisados.

Este projeto é apoiado pelo Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), entidade de apoio às comunidades pesqueiras que existe desde o ano de 1968, e o Caranguejo Uçá, bem como o apoio das comunidades pesqueiras locais que serão beneficiadas pela ação. Os alunos de graduação e pós-graduação da UFPE, também participarão de todas as etapas das ações de pesquisa e extensão do Projeto.

Cabe frisar que essa será uma ação executada pelo Departamento de Sociologia (DS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem desenvolvido várias ações integradas e de intercâmbios entre discentes, docentes e comunidades pesqueiras, a exemplo do Encontro das Comunidades Pesqueiras Tradicionais do Recife (em 2017), os Seminários Humanidades, Mares e Rios (em 2015, 2017 e 2019) e a produção de relatórios de estudos (RAMALHO, 2019a, 2019b, 2019c1 ; RAMALHO; ANTUNES, 20192 ), que serviram de apoio para que os movimentos da pesca artesanal (Movimento dos Pescadores e Pescadoras do Brasil – MPP – Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP –, o Grupo Caranguejo Uçá e a Articulação Nacional das Pescadoras - ANP) cobrassem medidas junto aos poderes públicos, seja em âmbito municipal (Recife) e estadual (Pernambuco) por reconhecimento dos seus tradicionais territórios pesqueiros. Ademais, o Departamento de Sociologia tornou-se um espaço de realização de pesquisas de alunas(os) da UFPE, ora via bolsa de Iniciação Científica (UFPE/CNPq e Facepe), ora pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Todas as atividades destacadas acima sempre tiveram um recorte interdisciplinar, pois envolvem alun@s dos cursos de Ciências Sociais, Ciências Ambientais, Comunicação e Oceanografia da UFPE e da Pós-graduação em Sociologia e Geografia, bem como são feitas de modo articulado com as comunidades locais e seus movimentos sociais.

Dentro das diversas ações elencadas é que está inserida o projeto de extensão “Vozes da Pesca Artesanal”, que surgiu no início de 2020, a partir do diálogo estabelecido com o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) e o corpo discente e docente da UFPE ligado ao Departamento de Sociologia da UFPE, ao PPGS/UFPE, e que está em atividade até hoje. Assim, os integrantes do Núcleo de Estudos do Departamento de Sociologia (discentes e docentes da graduação e da pós-graduação) perceberam que, além da publicação de artigos e livros e a organização de eventos acadêmicos, era necessário utilizar outros meios, espaços – nas mídias sociais, principalmente - que fossem capazes de dar visibilidade a importância das comunidades pesqueiras para Pernambuco, para o Brasil; e que isso fosse feito em parceria com elas, com os movimentos sociais da pesca, as comunidades pesqueiras, no intuito de firmar e afirmar um compromisso da Universidade com os setores populares, embora saibamos que é necessário muito mais.

## 6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- Sim  
 Não

## 7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.  
 Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.  
 Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

**8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)**

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

( ) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

Taxa de administração da Fundação de Apoio: R\$ 26.168,22 (7%), valor destinado aos custos operacionais da FADE.

**9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

<b>METAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>
<b>META 1 (OE1)</b>	<b>Capacitar jovens pescadores e pescadoras de comunidades pesqueiras artesanais através de oficinas de comunicação</b>	<b>Relatório técnico</b>	<b>01</b>	<b>239.637,20</b>	<b>239.637,20</b>	<b>03</b>	<b>36</b>
PRODUTO 1	Oficinas de comunicação e novas tecnologias para jovens pescadores e pescadoras artesanais de comunidades pesqueiras artesanais do litoral pernambucano	Oficina	04	57.195,40	228.781,63	06	34
PRODUTO 2	Documentário sobre a participação dos jovens na cadeia produtiva, bem como a identificação e compreensão da identidade pesqueira dos(as) jovens pescadores(as) artesanais	Documentário	01	10.855,57	10.855,57	06	36
<b>META 2 (OE2)</b>	<b>Desenvolver pesquisa qualitativa sobre juventude e pesca artesanal.</b>	<b>Relatório técnico</b>	<b>01</b>	<b>40.340,03</b>	<b>40.340,03</b>	<b>06</b>	<b>36</b>
PRODUTO 1	Base de dados qualitativa sobre jovens envolvidos(as) nas atividades de pesca artesanal	Relatório técnico	01	40.340,03	40.340,03	06	34
<b>META 3 (OE3)</b>	<b>Desenvolver pesquisa quantitativa para realizar a identificação e análise das características e dinâmicas da cadeia produtiva da pesca artesanal</b>	<b>Relatório técnico</b>	<b>01</b>	<b>29.115,57</b>	<b>29.115,57</b>	<b>06</b>	<b>36</b>
PRODUTO 1	Produção de um banco de dados sobre a participação dos(as) jovens pescadores(as) artesanais na cadeia produtiva da pesca artesanal.	Relatório técnico	01	21.090,56	21.090,56	06	36
PRODUTO 2	Diagnóstico socioeconômico dos(as) jovens pescadores(as) na cadeia produtiva da pesca artesanal	Relatório técnico	01	8.025,01	8.025,01	09	34

<b>META 4 (OE4)</b>	<b>Realizar monitoramento e avaliar estratégia de capacitação implementada</b>	<b>Relatório técnico</b>	<b>01</b>	<b>90.907,20</b>	<b>90.907,20</b>	<b>06</b>	<b>36</b>
PRODUTO 1	Oficinas de discussão crítica entre equipe do projeto e jovens capacitados(as)	Oficina	04	20.051,85	80.207,42	07	34
PRODUTO 2	Matriz de indicadores	Relatório técnico	01	10.699,78	10.699,78	07	34
TOTAL					400.000,00		

#### 10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Junho/2024	R\$200.000,00
Novembro/2024	R\$173.831,78
Julho/2024	R\$ 6.542,05
Dezembro/2025	R\$ 19.626,17

#### 11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
33.90.39	Não	R\$373.831,78
33.90.39	Sim	R\$26.168,22

#### 12. PROPOSIÇÃO

(assinado eletronicamente)  
**ALFREDO [REDACTED] GOMES**  
 Universidade Federal de Pernambuco

#### 13. APROVAÇÃO

(assinado eletronicamente)  
**CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO**  
 Secretário  
 Secretaria Nacional de Pesca Artesanal  
 Ministério da Pesca e Aquicultura



Documento assinado eletronicamente por **ALFREDO [REDACTED] GOMES**, Usuário Externo, em 28/05/2026, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO**, Secretário(a) Nacional de Pesca Artesanal, em 29/05/2026, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **53007111** e o código CRC **AF48BE88**.



MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA  
COORDENAÇÃO DE CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS

**EXTRATO**

Processo nº 00350.008239/2023-52

Espécie: 2º Termo Aditivo ao Termo de Execução Descentralizada N. 35/2023.

Processo n.º 00350.008239/2023-52

Unidade Descentralizadora: Secretaria Nacional de Pesca Artesanal - MPA.

Unidade Descentralizada: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Objeto: O Termo de Execução Descentralizada nº 35/2023 será prorrogado por 06 (seis) meses, passando a ter sua vigência até 01/12/2026.

Data da Assinatura: 29/05/2026.

Signatário Unidade Descentralizadora: Alfredo [REDACTED] Gomes - Reitor Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Signatário Unidade Descentralizada: Cristiano [REDACTED] Ramalho - Secretário Nacional de Pesca Artesanal.

**CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO**  
Secretário Nacional de Pesca Artesanal



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANO [REDACTED] RAMALHO**, **Secretário(a) Nacional de Pesca Artesanal**, em 02/06/2026, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:  
[https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **53078531** e o código CRC **000841DF**.